



## O dia Em Que a Bancada do Jornal Nacional Transforma-se Num Evento.<sup>1</sup>

Luciana C. B. de Araújo<sup>2</sup>

Faculdade das Ciências da Administração de Pernambuco, Recife, PE.

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar, de maneira crítica, a enaltação da Rede Globo, com a saída de Fátima Bernardes da bancada do telejornal de maior audiência, o Jornal Nacional, e a entrada de Patrícia Poeta no último dia 05 de dezembro de 2011. Neste trabalho, comparamos com as notícias que foram ao ar, neste mesmo dia, no Jornal da Record para ilustrar a maneira como foi construído o JN neste dia. A partir daí, verificamos que o telejornal de maior audiência, o Jornal Nacional, deu maior ênfase a saída de Fátima e a entrada de Patrícia, partindo do princípio do tempo dedicado ao último bloco, pouco mais de quinze minutos. Neste contexto, embasada nos referenciais teóricos, cabe uma reflexão acerca deste “evento” com transmissão nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornal; Jornal Nacional; Fátima Bernardes; Patrícia Poeta.

### INTRODUÇÃO

Em setembro de 1969, a Rede Globo preparava-se para estrear o que seria seu principal telejornal, o Jornal Nacional. Simultaneamente, ele foi transmitido ao vivo para todas as emissoras da rede na voz do apresentador Hilton Gomes.

“O Jornal Nacional, da Rede Globo, um serviço de notícias integrando o Brasil novo, inaugura-se neste momento: imagem e som de todo país.” Encerrando com Cid Moreira: “É o Brasil ao vivo aí na sua casa. Boa Noite.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Pós-graduada em Planejamento e Gestão Organizacional pela FCAP-UPE, email: [lucianaborges@yaho.com.br](mailto:lucianaborges@yaho.com.br) Ouvinte, em 2011, no mestrado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na disciplina Mídia e Construção Social da Realidade ministrada pelos Professores: Dr. Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior e pelo Dr. Heitor Rocha.

<sup>3</sup> Busca no site: [www.globo.com.br/jn/historia](http://www.globo.com.br/jn/historia) Em 06/02/2012



Partindo do princípio de que o Jornal Nacional trouxe inovação tecnológica; pois era transmitido ao vivo e simultaneamente para as regiões do sul, sudeste e nordeste e o único concorrente, o Repórter Esso da TV Tupi, funcionava de maneira precária, o JN nasceu sob a égide do governo militar. De acordo com Porcello:

“[...] a emissora só conseguiu ser viabilizada graças a um acordo de cooperação técnica e financeira com o grupo norte-americano Time-Life, que se constituía num flagrante desrespeito à legislação brasileira. O acordo fora assinado em 1962, mas, depois do golpe militar de 1964, apesar dos resultados de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que comprovou a irregularidade da medida, nada foi feito para evitá-lo. Em 1968, o General Costa e Silva encerrou o caso, apesar da evidência de operação ilícita. Aí começava uma relação muito próxima entre a Rede Globo e o poder militar.” (PORCELLO, 2008, p. 53)

No entanto, com mais de quarenta anos, ininterruptos, no ar o Jornal Nacional consolidou-se como o telejornal de maior audiência. Fato este, que deve-se as inúmeras alterações ocorridas que vão do aparato tecnológico, mudanças de apresentadores, cenário, enfim, o JN é uma prova incontestável que o jornalismo com responsabilidade e credibilidade auxiliam na construção das notícias.

Contudo, um fato nos chamou a atenção. No último dia 05 de dezembro de 2011, Willian Bonner anunciava a mais recente alteração na bancada, a saída de Fátima Bernardes, a frente do telejornal por quatorze anos, e a entrada de Patrícia Poeta, ex apresentadora do Fantástico.

O que observou-se neste dia, foi o tempo gasto com a “exaltação”, do telejornal de maior audiência, pelas apresentadoras; um pouco mais de quinze minutos.

Nosso propósito é que possamos refletir sobre este “evento” jornalístico, uma vez que o Jornal Nacional é o telejornal de maior audiência.

## **A ESTRUTURA DAS NOTÍCIAS NO DIA 05/12/2011.**

Com quarenta e dois anos no ar, o Jornal Nacional é o telejornal de maior audiência e este fato deve-se por ser considerado como uma referência informativa não apenas para os demais telejornais, mas também para a sociedade. Conforme Pierre Bourdieu afirma: “Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças.”



(BOURDIEU, 1997, p. 57). Ou seja, no campo do jornalismo há concorrências pela audiência e disputa pelo “furo” de reportagem com o objetivo do JN permanecer como líder em audiência pela Rede Globo. Ainda de acordo com Bourdieu: “Os jornalistas – seria preciso dizer o campo jornalístico – devem sua importância no mundo social ao fato de que detêm um monopólio real sobre os instrumentos de produção e de difusão em grande escala da informação [...]” (BOURDIEU, 1997, p.65)

No entanto, no último dia 05 de dezembro o Jornal Nacional foi estruturado com aproximadamente 34 minutos, quatro intervalos fixos e cinco blocos.

O primeiro bloco noticiou-se acerca da manutenção do apoio do PDT ao governo mesmo com a saída de Carlos Lupi do Ministério do Trabalho; e em seguida fizeram um gancho com a queda de outros ministros, começando por Antônio Palloci, Alfredo Nascimento, entre outros.

No segundo bloco, as matérias que entraram foram: o acidente em Buíque/PE, onde 33 pessoas faleceram; na Paraíba, um acidente provocou a morte de 13 pessoas; no Maranhão um dos maiores navios do mundo, carregado com 260 mil toneladas de minério de ferro, corria o risco de afundar por causa de rachaduras encontradas; o governo registrou um menor índice de desmatamento na Amazônia; também foi ao ar que 48 cidades brasileiras sofrem com o surto de dengue e por fim, Ivete Sangalo foi internada em Salvador com meningite.

O terceiro bloco é voltado as notícias internacionais, que neste dia foram: a descoberta de um planeta pela Agência Especial Americana; o engavetamento de 8 Ferraris, 3 Mercedes e 1 Lamborghini na estrada do Japão e um anúncio da França e Alemanha propondo uma punição aos países da União Européia que estão muito endividados. E finaliza com o fechamento da Bolsa de Valores.

No quarto bloco, as matérias foram apenas sobre Esportes. Nele comentou-se sobre a saída de João Avelange do Comitê Olímpico Internacional; a conquista do título de Penta Campeão do Corinthians e finalizaram com um link ao vivo com o repórter Mauro Naves na festa do Corinthians.

Já o quinto bloco, durou um pouco mais de quinze minutos. Isso mesmo, quinze minutos! Todo este tempo dedicado a saída da apresentadora Fátima Bernardes do Jornal Nacional e as boas-vindas da ex apresentadora do Fantástico, Patrícia Poeta.

Portanto, verificamos que neste dia, o JN foi estruturado da seguinte forma: política nacional; acidentes de trânsito; um possível desastre ambiental; surto de



dengue; notícias internacionais e matérias relacionadas ao esporte. Segundo Isabel Travancas: “Dentro de um amplo universo de fatos ocorridos, os jornalistas estabelecem critérios que determinarão quais desses fatos serão vistos como notícias e, conseqüentemente, divulgados.” (TRAVANCAS, 2007, p. 53)

A este tipo de estrutura no qual o JN foi montado, Maurice Mouillaud chama de “enquadramento”. De acordo com ele: “Veiculado pela informação sob a forma de despacho de agência, deve ser solto de suas amarras. Trata-se de um fragmento extraído de uma totalidade que por si só não pode ser compreendida.” (MOUILLAUD, 1997, p. 61).

Neste contexto, fica-nos claro que os jornalistas selecionam os fatos importantes e os transformam em notícias, de acordo com os critérios editoriais e políticos da emissora.

### **A DESPEDIDA DE FÁTIMA BERNARDES E AS BOAS-VINDAS A PATRÍCIA POETA.**

O dia 05 de dezembro de 2011 foi emblemático para o Jornal Nacional; pois há 14 anos a frente da bancada do telejornal, a apresentadora Fátima Bernardes despede-se do público e dá as boas-vindas a ex-apresentadora do Fantástico, Patrícia Poeta.

Este “evento” em rede nacional, durou pouco mais de quinze minutos e teve início com um pequeno resumo da vida profissional de Patrícia Poeta e em seguida o mesmo foi feito com Fátima. E em meio a tantos elogios trocados, encontrava-se milhares de telespectadores assistindo a esta enaltação de profissionalismo. Desta forma, Pierre Bourdieu afirma que: “[...] o tempo é algo extremamente raro na televisão. E se os minutos tão preciosos são empregados para dizer coisas tão fúteis, é que essas coisas tão fúteis são de fato muito importantes na medida em que ocultam coisas preciosas.” (BOURDIEU, 1997, p. 23)

E esta foi a sensação que milhares de telespectadores tiveram naquele dia, a de que poderia aproveitar os quinze minutos com notícias e informação, uma vez que a saída de Fátima Bernardes não mudaria em absolutamente nada na vida dos brasileiros, na estrutura do telejornal e muito menos na economia do país. Ainda de acordo com Bourdieu; “Ora, ao insistir nas variedades, preenchendo-se esse tempo raro com vazio com nada ou quase nada, afastam-se as informações pertinentes que deveria possuir o cidadão para exercer seus direitos democráticos.” (BORDIEU, 1997, p. 23-24)



A enaltação do telejornal para com a saída de uma profissional, a chegada de outra e o tempo gasto nos faz acreditar que o Jornal Nacional feriu os princípios editoriais das Organizações Globo, lançado em agosto de 2011.

Na seção II – Como o jornalista deve proceder diante das fontes, do público, doas colegas e do veículo para o qual trabalha; no tópico 2 : Diante do público, nos informa o seguinte: “C) Nenhum veículo das Organizações Globo fará uso de sensacionalismo [...]”<sup>4</sup>

Diante do exposto é inevitável uma comparação com outros noticiários; como por exemplo o Jornal da Record.

Nele, o telespectador foi informado no primeiro bloco sobre a conquista do Penta Campeonato pelo Corinthians; a morte de Sócrates; Libertadores; a renúncia de João Avelange do Comitê Olímpico Internacional; a última rodada do campeonato brasileiro que foi marcado por violência entre torcidas adversárias em algumas cidades; bebê sequestrado no Rio de Janeiro foi encontrado e sequestradora presa; um frentista expulsa ladrão a vassouradas; uma usina em Espírito Santo do Turvo, no interior de São Paulo, fecha e a população, e conseqüentemente, a cidade sofrem com o desemprego; crise na Europa; o estado de saúde de Ivete Sangalo, internada com meningite e encerra o bloco, com o Show de Rebeldes em São Paulo.

No segundo bloco, o Jornal da Record iniciou com a saída de Carlos Lupi do Ministério do Trabalho e o mais intrigante, a Record transmitirá as Olimpíadas de Londres neste ano e enfatizou as classificações da seleção brasileira do vôlei masculino e de um casal de brasileiros que praticam *taekwondo*. Ou seja, o Jornal Nacional, ou melhor, a Rede Globo por não transmitir as Olimpíadas não informaram aos telespectadores. Conforme Wolf: “[...] os vários meios de comunicação de massa possuem uma capacidade diferente de estabelecer a ordem do dia dos argumentos publicamente relevantes. A televisão parece ser menos influente do que a informação impressa.” (WOLF, 2005, p. 150)

Todavia, a impressão que temos é que a imprensa por está concentrada nas mãos de poucos, estes sentem-se a vontade de informar a sociedade o que eles querem que a população saiba. Por outro lado, sabemos que não há o hábito da leitura em nossa sociedade, o que agrava ainda mais a situação. Segundo Paulo Freire:

---

4. Princípios Editoriais das Organizações Globo. Extraído do site: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/principios-editoriais-das-organizacoes>



“De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por se convencer de sua “incapacidade”. Falam de si como os que não sabem e do “doutor” como o que sabe e a quem devem escutar. Os critérios de saber que lhe são impostos são os convencionais.” (FREIRE, 2005, p. 56)

E por sua vez, Adorno acrescenta o seguinte:

“O espectador não deve trabalhar com a própria cabeça; o produto prescreve toda e qualquer reação; não pelo seu contexto objetivo – o que desaparece tão logo se dirige à faculdade pensante – mas por meio de sinais. Toda conexão lógica que exija alento intelectual é escrupulosamente evitada.” (ADORNO, 2002, p. 31)

Ou seja, o telejornal encarrega-se de manter os telespectadores informados do que eles realmente precisam saber; pois a ausência do hábito da leitura só reforça ao que Adorno, muito sabiamente fala sobre a indústria cultural; “a massa engole o engodo.” (ADORNO, 2002, p. 44)

Com isso o que testemunhamos no dia 05 de dezembro de 2011 foi um Jornal Nacional voltado à saída de Fátima Bernardes e a chegada de Patrícia Poeta. O que vimos foram pouco mais de quinze minutos serem desperdiçados com ausência de mais informações sobre política, economia, esportes e etc.; uma vez que Alfredo Vizeu e João Carlos Correia defendem que o telejornalismo representa um lugar de segurança e referência para a sociedade. De acordo com Vizeu e João Carlos:

“A seguridade ontológica mostra a fé que a maior parte dos seres humanos tem na continuidade de sua identidade própria e na “estabilidade” dos meios circundantes de ação social e material. A crença na fidelidade das pessoas e das coisas, essencial a noção de confiança, é fundamental para os sentimentos de segurança ontológica.

No que diz respeito ao telejornalismo, poderíamos dizer que a forma como os telejornais organizam o mundo, procurando dar uma ordem ao caos circundante, o tornaria um lugar de *segurança ontológica* para as pessoas.” (VIZEU; CORREIA, 2008, p. 20)



## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, observou-se que o Jornal Nacional, no último dia 05 de dezembro de 2011, enfatizou a saída de Fátima Bernardes e a “passagem do microfone” para Patrícia Poeta; prova inconteste foram os mais de quinze minutos cedidos no último bloco para a cerimônia de posse.

Contudo, sabemos que dentro das redações são os jornalistas quem escolhem as matérias que vão ao ar que editam e as apresentam; mas sabemos também, que deixar de informar fere ao Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Segundo este mesmo código: “Capítulo I. Do direito à informação; no Art. 2º - Como o acesso á informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse [...]” (TÓFOLI, 2008, p. 11)

Fica-nos claro, que as matérias que foram ao ar no JN quando comparadas com as matérias veiculadas pelo Jornal da Record, percebe-se que o Jornal Nacional serviu aos seus próprios interesses. E a população, por sua vez, por não possuir o hábito da leitura e ter a televisão, ou melhor, o telejornal, que neste caso nos referimos ao Jornal Nacional como fonte para manter-se informadas, provavelmente não tenha percebido.

Entretanto, isto deve-se ao fato do que Giddens chama de “*sistemas peritos*.” (GIDDENS, 1991, p.35). Para ele: “Por sistemas peritos quero me referir a sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos hoje.” (GIDDENS, 1991, p. 35)

Ou seja, o Jornal Nacional com mais de quarenta anos no ar, já está legitimado não apenas pelos jornalistas; mas pela sociedade que depositou confiança e audiência ao JN. Ainda de acordo com Giddens: “Conheço muito pouco os códigos de conhecimento usado pelo arquiteto e pelo construtor no projeto e na construção da casa, mas não obstante tenho “fé” no que eles fizeram.” (GIDDENS, 1991, p.35)

Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de compartilhar que o Jornal Nacional, por toda sua trajetória, de fato é merecedor do índice de audiência; porém o dia 05 de dezembro de 2011, certamente houve ausência de mais informações. Informações essas que fossem relevantes e que colaborassem com a sociedade no exercício da democracia.



## REFERÊNCIAS

Adorno, Theodor W. **Indústria Cultural e sociedade**. – São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bourdieu, Pierre. **Sobre a televisão**. – Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed. , 1997.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra

Giddens, Anthony. **As consequências da modernidade**. – São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Mouillaud, Maurice. **O jornal: da forma ao sentido**. – Brasília: Paralelo 15, 1997.

Tófoli, Luciene. **Ética no jornalismo**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Travancas, Isabel Siqueira. **Juventude e televisão; um estudo de recepção do Jornal Nacional entre jovens cariocas**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Vizeu, Alfredo; Correia, João Carlos. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência**. In: Vizeu, Alfredo. (org.) **A Sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 11-28.

Wolf, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.